

*Pastoral do Migrante. Relações e mediações.*

ARANTES NASSER, Ana Cristina e DORNELAS,  
Sidnei Marcos.

São Paulo: CEM – Centro de Estudos Migratórios e  
Loyola, 2008, 367 p.

Carmem Lussi\*

Composto de dois trabalhos, complementares entre si, o livro traz os resultados de uma pesquisa sociológica realizada pelos autores nos anos de 2002 a 2004, em São Paulo – “A Pastoral do Migrante e os migrantes internos na cidade de São Paulo”; e, valendo-se em parte dos mesmos resultados como ponto de partida, a segunda parte do volume publica a sistematização de estudos e reflexão de amplo respiro, em forma de aprofundamento teológico, inicialmente apresentado como dissertação de Mestrado em Teologia Pastoral, de autoria de Sidnei Marcos Dornelas: “O agente de pastoral e o diálogo entre a Igreja e os migrantes”. O volume inclui também dois interessantes anexos: “Trajetória do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM)” e “Semana do Migrante e a mística da pastoral migratória”, formulados em base a uma pesquisa exploratória de fontes diretas, respectivamente, o Livro de Atas do SPM e materiais produzidos pela instituição em ocasião das Semanas do Migrante de 1983 a 2003. A leitura das 70 páginas dos estudos publicados em anexo melhor se encaixa entre a primeira e a segunda parte do livro, pela riqueza de informações e transversalidade da análise, antes do aprofundamento teológico da segunda parte.

O texto de análise dos resultados da pesquisa deixa emergir, como foco central do trabalho, a discussão sobre “as formas de atuação do SPM a partir das representações que a entidade constrói sobre o migrante, uma

---

\* Missióloga. Doutoranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/Brasil.

vez que essas formas são muito mais determinadas por tais representações do que pela representatividade que os modos de pensar do segmento interessado possam conquistar no espaço da entidade” (p. 56). Na reflexão, em base às contribuições das 16 entrevistas realizadas pelos pesquisadores – cinco profissionais, onze agentes de pastoral, nenhum migrante – são corajosamente debatidos temas transversais, fundamentais para a compreensão do mote foco da pesquisa, quais o conceito de migrante adotado pela instituição e pelos seus agentes, a religiosidade popular dos migrantes, a visão de igreja utilizada pelos entrevistados, certa instrumentalização de símbolos religiosos, conflitos e contradições que dificultam a relação com diferentes instâncias eclesiais, entre outros. Sobre o papel do SPM na inserção de migrantes urbanos em São Paulo, a pesquisa conclui indicando uma “relação descompassada” (p. 119) e sugerindo caminhos de superação do “diálogo desencontrado” (p. 135) para a construção de um diálogo possível, que favoreça a inserção dos migrantes na igreja e na sociedade onde chegaram.

Dornelas, na segunda parte do livro, apesar de partir de uma pesquisa limitada a uma instituição em São Paulo e referindo-se, sobretudo a um fluxo migratório interno, faz um discurso teológico claro, argumentado e inovador, especialmente na terceira parte de seu estudo (p. 235-286), que interpela, se nutre e estimula a reflexão teológica sobre o tema, em nível muito maior. O autor, prescindindo de sua pesquisa sobre migrantes urbanos no Brasil, adota teorias das migrações internacionais como referencial, amplia seu raio de reflexão teórica ao fenômeno migratório – em geral na igreja – e utiliza, em modo pertinente categorias antropológicas e teológicas que lhe permitem apresentar sua perspectiva de leitura e interpretação do desafio teológico que as migrações são para a Igreja: aquela do agente da pastoral do migrante. Trata-se de uma perspectiva familiar a estudiosos/as das migrações em contexto eclesial, a qual o autor qualifica e sobre a qual amplia a abordagem, seja pela utilização rigorosa que faz de outras abordagens em sua reflexão, seja, sobretudo, pela nova categoria criada por ele, que compreende o agente de pastoral da mobilidade humana como “lugar hermenêutico seminal”.

Deste modo, Sidnei Marcos Dornelas e Ana Cristina Arantes Nasser oferecem a quem vive, estuda e trabalha no contexto da mobilidade humana, mais que uma ferramenta teórica, um olhar e idéias novas para continuar e qualificar o caminho.